

# TRICOLOR



ANO 1 NÚMERO 1 Cr\$ 100,00

## UM GRANDE TIME

## AGORA NA LIBERTADORES



### LOJA DO TRICOLOR EXCLUSIVO

### A HISTÓRIA DOS 45 ANOS DO SÃO PAULO SÓ PARA VOCÊ



## Veja quem está uniformizando a Seleção.

*É Topper. O novo uniforme da Seleção Brasileira.*

*Com o mesmo cuidado com que a Comissão Técnica escolhe seus atletas, a CBF escolheu Topper, uma marca nacional, como a linha de material esportivo que a Seleção deve usar.*

*A Seleção está mais brasileira. Tem o apoio do Instituto Brasileiro do Café e de Topper como marca oficial da CBF. Marca oficial do Brasil.*



# TRICOLOR



## Índice

FALA SAMPAULINO – Torcedores de todo o Brasil, por carta, falam de vários assuntos .....	4
O VICE BRASILEIRO E O TÍTULO DE 80 – Novo técnico, novas contratações e o resultado: o título paulista e o vice-campeonato brasileiro .....	5
LOJA TRICOLOR – Ofertas de produtos exclusivos para o torcedor sampaulino .....	11
OS REFORÇOS QUE CHEGAM – Os novos jogadores contratados pelo São Paulo para 81 .....	15
JOSÉ JOÃO – Entrevista com o atleta tricolor vencedor da S. Silvestre .....	19
AGENDA – Noticiário sobre as atividades dos diversos setores do clube.....	21



MAURO IVAN MARKETING  
EDITORIAL

**Editor**

Mauro Ivan P. de Mello

**Editor-Executivo**

Manuel Valverde Palenzuela

**Texto e Reportagens**

Maysa Penna

Odaír Pimentel

**Arte**

Joaquín S. Tomás

Álvaro Ferreira Filho

"TRICOLOR" é editada pela  
MAURO IVAN MARKETING EDITORIAL  
para o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.  
A reprodução do conteúdo desta revista  
só com autorização expressa dos editores.  
Todos os direitos reservados.  
Redação, administração, Rua Dr. Melo  
Alves 448, Cerqueira César, São Paulo.  
IMPRESSÃO - CIA. LITHOGRAPHICA YPIRANGA

**Realização**

Departamento de Promoções  
do São Paulo Futebol Clube

## Carta ao leitor

O São Paulo Futebol Clube confiou e o torcedor sampaulino correspondeu. Quando, no ano passado, lançamos o Censo Tricolor, com a intenção de conhecer mais de perto o torcedor que faz vivo o nosso São Paulo, a resposta foi imediata. Recebemos milhares e milhares de cartas.

Agora, o São Paulo responde ao Censo e passa a editar, além do seu órgão oficial, que é a publicação "São Paulo Notícias", a revista "Tricolor", que será o canal de comunicação permanente entre a massa da nossa torcida, em todo o Brasil, e o nosso Departamento de Promoções.

Dessa forma, acreditamos que os sampaulinos de todo o Brasil possam contribuir para o engrandecimento do São Paulo, participando e ajudando a direcionar nossas iniciativas.

Assim, juntos, poderemos legar, para o futuro, um São Paulo ainda maior.

Antonio Leme Nunes Galvão  
Presidente

# fala sampaolino



## Tricolor

"Sr. Redator:

(...) Sou torcedor do São Paulo desde 1940. É com muita satisfação que escrevo estes versos ao meu querido Tricolor, tirados do fundo do meu coração:

### TRICOLOR ORGULHO DO BRASIL

Que a glória conduza  
esta equipe brilhante  
herói de um time varonil.

Na luta e no esporte  
és sempre o mais forte  
honrando as tradições.

Este é o São Paulo,  
que faz vibrar os corações.

Este é o Tricolor,  
que orgulha uma nação.

Sua torcida vibrante,  
e a equipe atuante,  
com arrojo, amor e emoção.

Este é o São Paulo,  
com o maior estádio da nação.

Este é o Tricolor,  
o nosso grande campeão.

O futuro te espera,  
com mais troféus na coleção."

**Olímpio Teixeira Andrade —  
Pirassununga - SP.**

## O Melhor

"Sr. Redator:

Venho parabenizá-los pela conquista do título de campeão paulista de 1980, provando mais uma vez que o São Paulo F.C. é um dos melhores times do Brasil. Sou sampaolino desde 1945, sendo que nunca fui ao estádio do Morumbi por causa da distância em que me encontro da cidade de São Paulo, pois resido no Interior. (...) Parabéns a todos os diretores e futebolistas do passado e do presente, homens que lutaram e conseguiram obter grandes títulos com méritos e honras aos seus torcedores".

**Oswaldo Marques Rodrigues-  
Presidente Prudente - SP.**



## História

"Sr. Redator:

"Quero congratular-me com V.S. pela brilhante conquista do título de campeão paulista do ano de 1980. Quando ingressei no clube, meu número de sócio foi 458. Portanto, posso considerar-me sócio fundador. Tive o privilégio de assistir ao primeiro treino do São Paulo F.C. realizado na Floresta, no ano de 1930. Naquela tarde, desfilaram pelo gramado grandes ídolos do passado, tais com Fried, Barthô, Clodoaldo, Nestor, Formiga, Araken, Siriri e outros mais, todos vindos do glorioso C.A. Paulistano, que estava encerrando suas atividades de futebol. Durante muitos anos acompanhei toda a campanha desenvolvida pelo São Paulo F.C., algumas com êxito e outras sofríveis. Houve uma época em que nosso querido São Paulo quase desapareceu e lembro-me muito bem que chorei e fiz uma oração pedindo a Deus que salvasse o nosso querido São Paulo. Fui atendido, pois a má fase terminou e logo depois ressurgiu um novo São Paulo, que veio dar alegrias aos seus milhares de fãs. Com a contratação do Diamante Negro, um dos maiores jogadores que o mundo já presenciou, o São Paulo manteve, durante algum tempo, o maior ataque que passou pela história do futebol brasileiro: Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira. A preocupação desse ataque era, ao entrar em campo, a de saber de quanto ia ganhar. Este é um breve resumo da vida do nosso São Paulo. Desejo cumprimentar a administração tão brilhante da direção do nosso São Paulo".

**Clovis Figueiredo - Campinas - SP**

## Morumbi

"Sr. Redator:

... Na família todos são sampaolinos, inclusive meu pai, que o é desde a fundação do São Paulo F.C. Participamos ativamente das campanhas do Tricolor e vibramos muito quando de suas vitórias. Não perdemos a oportunidade de ir a Marília, cidade próxima, quando dos jogos do São Paulo. Temos ido também ao Morumbi ver o Tricolor jogar, mas gostaria de levar meus filhos (um menino e uma menina) conhecer o Morumbi todinho e assistir a um treino do clube".

**José Pereira Bouças — Ourinhos - SP.**

## Serginho

"Sr. Redator:

Sou torcedor do São Paulo desde os cinco anos de idade e jamais deixei o São Paulo na mão. Sofri muito, chorava pelas derrotas, mas também fui muito recompensado pelo Tricolor, pelas vitórias, pelos títulos conquistados. Muita coisa muda. Por exemplo: troca de jogadores, troca de técnico, enfim, mudam às vezes para melhor, às vezes para pior. Lembram-se do sr. Rubens Minelli? Jamais irei esquecer desse ótimo técnico que nós tivemos. Nesse momento, ele está na Arábia Saudita e garanto que nós sampaolinos sentimos sua ida, mas isso não quer dizer que iremos fracasar. Certo que perdemos um bom técnico, mas estamos com outro que fez a torcida esquecer das tristezas, dos problemas. E o nosso querido e muito estimado Carlos Alberto Silva. É de deixar qualquer técnico com inveja, pode crer. (...) Também o Serginho fez esquecer de muita coisa. De vez em quando ele faz algumas besteiras. (...) Gosto muito do Serginho, dos seus dribles, da sua catimba e dos seus gols, que decidem uma partida. O Serginho é um atleta que ninguém pode colocar defeito, ou melhor, na equipe do São Paulo é a máquina de fazer gols. Um abraço para todos os jogadores e um forte abraço para o Serginho, o goleador do mais querido".

**Gilberto Cilurzo Dopp - Olímpia - SP.**

# FORMANDO UM GRANDE TIME PARA OS ANOS

**VICE-CAMPEÃO  
BRASILEIRO**

**CAMPEÃO PAULISTA**



Terminado o Campeonato Paulista de 1979, a Diretoria do São Paulo decidiu formar um grande time para a década que se iniciava. Sem medir esforços, foi trazendo os craques, alguns já consagrados, outros, grandes promessas. Vieram Ailton Lira, Renato, Paulo César, Oscar, Assis, Alexandre Bueno, Gassem, Almir, Élvio, Éverton, Chiquito. Foram promovidos dos juvenis Zizinho, Ferreira, Tatu, Valtinho, Tonhão, Moreira, Heriberto, Fumê e Flavinho. Alguns deles já saíram, mas os outros continuam, formando um verdadeiro "esquadrão", que conquistou o título paulista de 80 e o vice do Brasileiro, o que lhe deu o direito de disputar a Taça Libertadores da América e o Campeonato Mundial interclubes, um título que o São Paulo quer conquistar, com muita luta, categoria e, principalmente, organização.

# O vice brasileiro e

O São Paulo chegou ao vice-campeonato brasileiro, após a disputa de 22 partidas em seis fases da Taça de Ouro - edição 1981 - iniciada em janeiro, com 40 clubes divididos em quatro grupos. A estréia na primeira fase - onde não pode contar com Waldir Peres, Getúlio, Serginho, Renato, Zé Sérgio, e mais tarde Paulo César convocados desde 10 de dezembro de 1980 para a Seleção Brasileira que participou do "Mundialito", no Uruguai, e dos jogos das eliminatórias para a Copa do Mundo, de 1982, na Espanha - aconteceu com o Sport Club, no Recife, em 18 de janeiro. Sem tempo para uma melhor preparação dos jogadores reservas e o entrosamento daqueles que pela primeira vez vestiam a camisa do São Paulo - Marinho Chagas, Elvio, Everton e Chiquito - o time não foi além de um empate sem gol. No segundo jogo, outro empate foi registrado: 1 a 1 com o América, em Natal. Mas, surpreendente, nesse início de campanha e também de temporada, foi o resultado do terceiro jogo, em que o São Paulo empatou por 4 gols com o Mixto, de Cuiabá, em pleno Morumbi, no dia 24 de janeiro, véspera do aniversário do clube.

A primeira fase, sem os jogadores convocados para a Seleção e sem entrosamento, foi realmente penosa para o São Paulo, que só marcou a sua primeira vitória por 2 a 0, na partida contra o River, em Teresina. Depois, mais dois empates (2 a 2 com o CSA, em Maceió, e 0 a 0 com o Campinense, em Campina Grande), e duas importantes vitórias (2 a 1 contra o Atlético Mineiro, no Morumbi, e 2 a 1 contra o Fluminense, também, no Morumbi) que valeram a classificação para a segunda fase da Taça de Ouro.

## **GOLEADA NO GRÊMIO**

Em 8 de março, o São Paulo estreou na segunda fase da Taça de Ouro marcando 3 a 0 - três gols de Serginho - contra o Grêmio, no Morumbi. O time jogou completo, já que os jogadores da Seleção foram liberados pela CBF para essa partida, que ocorreu no intervalo entre a primeira e a segunda fase das eliminatórias para a Copa da Espanha. Já na segunda apresentação, dia 12 de março contra a Internacional, em Limeira, desfalcado, o São Paulo não foi além de um empate, por 1 gol. A seguir, uma vitória, por 1 a 0, contra

o Fortaleza, no Ceará, e uma derrota para o Grêmio, em Porto Alegre, em ambas as partidas com o time reserva. No quinto encontro dessa segunda fase, com a vitória por 2 a 1 sobre a Internacional, de Limeira, no Morumbi, o São Paulo garantiu a sua classificação para a terceira fase, solidificada com a vitória por 1 a 0 sobre o Fortaleza, no Ceará.

## **O SANTOS CAIU COMO NA DECISÃO**

Como na decisão do título paulista de 1980, o Santos foi derrotada duas vezes na terceira fase da Taça de Ouro: na primeira, em 8 de abril, por 2 a 0, e, na segunda, em 18 de abril, por 2 a 1. Na quarta fase, coube ao São Paulo, com duas grandes vitórias, eliminar o Internacional, de Porto Alegre, apontado como o maior favorito do torneio, por ter sido o seu maior ganhador. No primeiro jogo, vitória por 1 a 0, no Beira Rio, e no segundo 2 a 0, no Morumbi.

## **AGUENTA CORAÇÃO: A FASE DECISIVA**

Na fase semifinal, a torcida sampaulina foi abalada emocionalmente, mas o time mostrou garra e se superou, depois de perder o primeiro jogo para o Botafogo, por 1 a 0, no Maracanã, em 22 de abril. No segundo, em 26 de abril, o São Paulo, apontado como franco favorito, e mantendo, basicamente, o mesmo time desde a eliminação do Santos, na terceira fase, perdia por 2 a 0 aos 20 minutos de partida. Encheu-se de brio e virou o jogo, terminando vitorioso por 3 a 2, fazendo o Morumbi vibrar de emoção.

## **UM VICE DE OURO**

Não foi possível alcançar a Taça de Ouro. Na decisão contra o Grêmio, que eliminou a Ponte Preta, ganhando em Campinas e perdendo em Porto Alegre, o São Paulo foi a Porto Alegre e sofreu uma derrota inesperada, por 2 a 1, seguida de outra por 1 a 0, no Morumbi. De qualquer forma, restou o vice-campeonato, que dá ao São Paulo a condição de participar da Taça Libertadores da América, o principal trampolim para um clube que almeja desfraldar a sua bandeira no cenário esportivo mundial. E a preparação já foi iniciada, ao mesmo tempo em que o time marca a sua presença no Campeonato Paulista de 1981, deciso a conquistar o "bi".



*Contra o Santos, o título paulista*

JOGOS DISPUTADOS: 22  
PONTOS GANHOS: 32  
NÚMERO DE VITÓRIAS: 13  
EMPATES: 6  
DERROTAS: 4  
GOLS A FAVOR: 32  
GOLS CONTRA: 16  
ARTILHEIROS: Serginho 11;  
Everton 10; Paulo César e Assis, 3;  
Chiquito, Getúlio, Marquinhos,  
Almir e Tatu, 1 gol.

## **O TÍTULO PAULISTA**

O São Paulo iniciou o ano de 1980 decidido a ganhar o Campeonato Paulista. Contratou o técnico Carlos Alberto Silva e trouxe vários jogadores, entre eles, Ailton Lira, Gassem, Alexandre Bueno, Oscar, Almir, Paulo Cesar e Renato. No primeiro turno, os problemas naturais de entrosamento não permitiram a conquista do título, que acabou ficando com o Santos. No entanto, o time arrasou todos os seus adversários no segundo. E foi às finais, derrotando o Santos duas vezes, por 1 a 0. Era a consagração de um trabalho sério, voltado para dar à torcida a alegria esperada desde a conquista do Campeonato Brasileiro de 1977. O time foi tão bem que teve sete jogadores convocados para a Seleção. E são eles, além do técnico Carlos Alberto Silva, que falam, com emoção, da conquista.

# o título paulista



*"Na realidade, 1980 foi o meu ano de ouro. Para chegar ao título de campeão paulista, tivemos que superar as constantes fases de um Campeonato, como o nosso, e passar três etapas seguidas de transformação do time, a saber: a primeira fase, com a chegada de Paulo César, Nei, Ailton Lira, Renato e Assis; a segunda, quando chegaram Gasse e Almir, e a terceira com a contratação de Oscar. A essa altura, na última fase, eu já sentia a possibilidade de chegar a uma decisão. Mas foi somente depois daquele jogo contra a Ponte Preta, em que o São Paulo perdia por 1 a 0 e acabou ganhando por 2 a 1, que comecei a respirar como campeão, embora sentisse na equipe um certo declínio, com a saída constantes de jogadores titulares para a Seleção Brasileira. Mesmo assim chegamos lá e conseguimos vencer as duas partidas decisivas contra o Santos.*

*A conquista do título de campeão paulista, em um campeonato como o nosso, que considero o maior do país, foi o ápice, uma experiência que nunca antes eu havia tido. É claro que a conquista do Campeonato Brasileiro em 1978, pelo Guarani, em termos de projeção, foi para mim muito importante, mas ser campeão paulista é mais difícil e eu, agora, me sinto gratificado e realizado, principalmente depois de ter vencido a Seleção da URSS, na apoteose da conquista do título. Foi um dos maiores jogos que já disputei, sabendo que essa mesma Seleção derrotou a Seleção Brasileira, meses antes do encontro com o São Paulo. Foi o coroamento de um ano de trabalho. Não, o São Paulo de hoje não é um supertime; nós fizemos o alicerce, demos as primeiras pinceladas no quadro, mas o time tem que passar ainda por muitas provas, é preciso melhorar a tinta".*

CARLOS ALBERTO SILVA

*"Confesso que chorei na hora em que o jogo terminou e os companheiros vieram me abraçar. Afinal, era o meu primeiro e mais importante título de campeão. Modéstia à parte, fiquei alegre com as minhas grandes atuações.*

*Lembro-me de um lance no primeiro jogo decisivo contra o Santos, quando driblei três jogadores santistas. O Neto ainda tentou fazer o penalti e, mesmo caído na área, quase junto à linha de fundo, tive forças para tocar ao Serginho, que fez o gol à frente do Joãozinho. Em Taquaritinga, minha cidade natal, houve festa, e quando lá cheguei fui homenageado e carregado em triunfo. A conquista do título paulista de 1980 tem detalhes que jamais serão apagados da minha memória".*

PAULO CÉSAR

*"Foi a decisão mais importante e mais emocionante de toda a minha carreira, porque senti que atravessava meus melhores momentos no futebol. E foi também importante porque nem eu nem os meus companheiros tivemos qualquer problema sério. Mesmo aquele comentado caso de que eu havia jogado dopado contra a Internacional, de Limeira, consegui me abalar. Sempre tive a consciência tranquila de que não era culpado, como ficou provado na justiça Desportiva.*

*Cheguei à decisão contra o Santos louco para ser campeão. E consegui. No jogo final, fiz uma jogada que não esqueço: recebi do Renato em diagonal, driblei o Batata, depois o Nelson e quase fiz o gol.*

*Sorte deles foi que o Nelson me segurou na entrada da área. Só tinha o Marola na minha frente".*

ZÉ SÉRGIO

*"Cheguei ao São Paulo em julho de 1980 e peguei o bonde andando, já no final do primeiro turno. Fiquei 15 dias sem jogar, até entrar no ritmo. Na noite da decisão, fui dormir tranquilo. Na concentração ninguém falava no Santos.*

*Durante a partida, como capitão do time, falei muito com os meus companheiros, chamando a atenção para esta ou aquela jogada. Muitas vezes, nas cobranças de escanteios, fui à frente para tentar o gol de cabeça, que, infelizmente, não aconteceu.*

*Quando acabou o segundo jogo, com vitória do São Paulo, já campeão, tive a certeza de que o nosso dever estava cumprido, vi o retorno do trabalho desenvolvido por todo o elenco. Fui dormir tranquilo no apartamento de um amigo, em São Paulo e no dia seguinte parti para Monte Sião, minha terra, receber homenagens e abraços dos parentes e amigos".*

OSCAR

*"Na hora em que aquela bola chutada não sei se pelo João Paulo ou pelo Nilton Batata, bateu na trave e veio cair nas minhas mãos, cheguei a rir. Foi o primeiro jogo decisivo contra o Santos. Eu tinha fé em que o São Paulo seria campeão paulista em 1980, mas essa certeza só se tornou evidente para mim, no final da segunda partida, quando o juiz encerrou o jogo. Acho que contribuí bastante para essa conquista, dando tranquilidade aos meus companheiros. E eu queria esse título para provar a muita gente que ainda estou em forma para jogar na Seleção".*

WALDIR PERES

*"Sabe lá o que é ser campeão logo no primeiro ano de clube? Olha, nos dois jogos contra o Santos, na decisão do título de 1980, entrei em campo para arrebentar com o jogo. E acho que fui bem nos dois. Participei das melhores jogadas do São Paulo, tentei chutes a gol, dei passos e até parti para desarmar os adversários. Por isso, 1980, para mim, foi um excelente ano profissional. O São Paulo, no segundo turno, sofreu vários problemas, teve que jogar muitas vezes desfalcado por causa dos jogadores cedidos à Seleção Brasileira. Mas na decisão estava inteiro, com a sua melhor formação. Em Morungaba, onde nasci, fui muito festejado pelos torcedores, embora em menor escala do que quando fui campeão brasileiro pelo Guarani, em 1978".*

RENATO

*"Eu olhava para o relógio e via o tempo passar; o gol não saía, a gente insistia, caía pelas pontas, recuava para buscar jogo, e nada. O Santos dava tudo de si e procurava bloquear, fosse como fosse, as nossas melhores opções de jogo: o Paulo César, pela direita, e o Zé Sérgio, pela esquerda. Até que, aos 40 minutos do primeiro tempo, o Paulo César desceu pela direita, entrou na área e, mesmo caído, tocou para trás; enchi o pé e vi a festa da torcida, era o nosso primeiro gol. No segundo, o Renato foi ao fundo e cruzou; subi de cabeça e marquei. Sabe, todos os gols que marquei nesse Campeonato foram importantes para mim, mas os dois jogos decisivos chegaram a me emocionar, mais do que todos os outros".*

SERGINHO

*"A jogada que resultou no primeiro gol da partida contra o Santos, a primeira da decisão, começou comigo. E esse é o meu grande orgulho. Percebi que podia descer com a bola pela direita, onde o João Paulo me dava essa liberdade, pois ele caía muito para o meio. Vi o Paulo César e fiz o passe. Não deu outra: o "Capeta" foi driblando todo mundo que via na sua frente e, ao entrar na área, trombando com Neto, caiu e deu atrás para o Serginho completar. Já ali, embora tivéssemos ainda que ganhar a segunda partida para somar os quatro pontos da série, percebi que dificilmente o título fugiria das mãos do São Paulo".*

GETÚLIO

# Quem são os n

O ano de 1980 começou com uma reestruturação no Departamento de Futebol. Para o lugar do técnico Rubens Minelli, que foi para a Arábia, foi contratado Carlos Alberto Silva. E, logo após, começaram a chegar mais craques: Renato, Gassem, Almir, Oscar, Paulo César, Nei e Ailton Lira. Outros, foram promovidos das equipes inferiores.

Como resultado, o São Paulo conquistou o Campeonato Paulista, após a excelente campanha do segundo turno, que lhe deu o direito de disputar a final contra o Santos. No total, o time disputou 44 jogos, com 22 vitórias, 13 empates e 9 derrotas (no segundo turno, só uma, para o Guarani). Marcou 55 gols (Serginho, com 12, foi artilheiro, seguido de Getúlio, 8; Assis e Zé Sérgio, 7; Paulo César, 4; Ailton Lira, 3; Zizinho e Ney, 2; Dario Pereyra, Tatu, Heriberto e Marião, 1). A maior goleada aconteceu no início do segundo turno: 4 a 0 no Corinthians.

Zé Sérgio, Serginho, Getúlio, Oscar, Renato, Waldir Peres, Paulo Cesar, Ney, Dario Pereyra, Assis, Heriberto, Almir Ailton, Alexandre Bueno, Flavinho, Fumê, Zizinho, Tatu, Toinho, Tonhão e Ferreira foram os heróis da conquista. Conheça-os.



**CARLOS ALBERTO SILVA (Carlos Alberto)** — Técnico, 41 anos, natural de Bom Jardim MG, iniciou a carreira no Nacional do Carmo-MG, em 1966, passando depois por outras equipes pequenas, como Formiga e Uberada. Dirigindo a Caldense, foi campeão da Taça Inconfidência (1974). Esteve no Japão e, depois passou pela Catanduvense, de Catanduva, E.C. Rio Preto, de Rio Preto, e Ferroviária, de Araraquara, até chegar ao Guarani, em 1978, onde armou e dirigiu o time campeão brasileiro. Veio para o São Paulo Futebol Clube em 1980.



**WALDIR PERES ARRUDA (Waldir Peres)** — Natural de Garça-SP, 28 anos iniciou jogando pelo Garça E.C. e veio para o São Paulo em 1973, da A.A. Ponte Preta, de Campinas. Foi campeão paulista em 1975, campeão brasileiro, em 1977, integrante da Seleção Brasileira em 1974 e foi convocado para as eliminatórias do Campeonato Mundial de 1982.



**GETÚLIO COSTA DE OLIVEIRA (Getúlio)** — Natural de Belo Horizonte-MG, 25 anos, começou jogando no juvenil do Clube Atlético Mineiro onde passou a profissional. Em 1974, participou das eliminatórias da Copa do Mundo e foi Campeão em 1977. Está entre os convocados da atual Seleção Brasileira de Futebol.



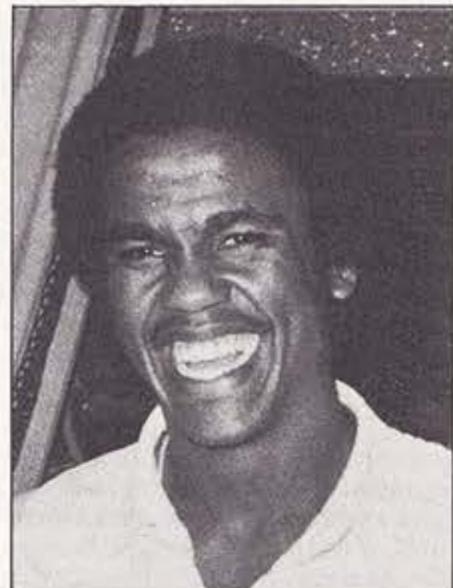
**ALEXANDRE DE GUSMÃO BUENO (Alexandre Bueno)** — Natural de São Paulo, Capital, 29 anos, jogou pelas equipes da Associação Portuguesa de Desportos, Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto, Internacional, de Limeira, Grêmio Portoalegrense e Clube Atlético Goianiense, de Goiás. Veio para o Morumbi em agosto de 1980.



**CARLOS RENATO FREDERICO (Renato)** — Natural de Morungaba SP, 24 anos, começou jogando pelo Buenópolis Futebol Clube, de Morungaba. Em 1974 foi para o Guarani Futebol Clube, de Campinas, onde passou a profissional em 1976, chegando a campeão brasileiro pelo Guarani, em 1978. Integrou a Seleção Brasileira nos jogos da Copa da América e, em 1980, transferiu-se para o Morumbi. Está também convocado para a Seleção.



**PAULO CESAR CAMASSUTTI (Paulo César)** — Natural de Taquaritinga-SP, 20 anos começou jogando no juvenil do Clube Atlético Taquaritinga, indo em 1976 para o Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto. Em 1978 passou a profissional e em 1979 veio para o São Paulo Futebol Clube. Foi um dos convocados da Seleção que disputou as eliminatórias da Copá.



**SÉRGIO BERNARDINO (Serginho)** — Natural de São Paulo, Capital, 27 anos. Iniciou a carreira nos juvenis do São Paulo, em 1971. Esteve emprestado ao Marília Atlético Clube, retornando ao São Paulo em 1975, quando se sagrou campeão paulista. Em 1977 foi campeão brasileiro. Integrante da Seleção Brasileira, disputou o "Mundialito" e as Eliminatórias.

# ossos campeões



**JOSÉ OSCAR BERNARDI (Oscar)** — Natural de Monte Sião-MG, 26 anos, começou jogando na A.A. Ponte Preta, de Campinas, sendo vice-campeão Paulista em 1977. Foi cedido ao New York Cosmos e transferiu-se para o São Paulo Futebol Clube em 1980. Titular da Seleção Brasileira nos jogos da Copa do Mundo da Argentina, foi convocado novamente e já disputou o "Mundialito" e as Eliminatórias.



**ALFONSO DARIÓ PEREYRA BUENO (Darío Pereyra)** — Natural de Montevidéu, Uruguai, 24 anos, veio do Club Nacional de Fútbol, de Montevidéu. Em 1977 foi campeão brasileiro pelo São Paulo Futebol Clube. Integrou diversas vezes a Seleção Uruguai de Futebol. Foi um dos jogadores mais importantes na campanha de 1980.



**AIRTON RAVAGNIANI (Airtón)** — Natural de São Paulo, Capital, tem 20 anos. Iniciou a carreira em 1977, nas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube. Em 1979 passou à categoria profissional, tendo no mesmo ano participado do Campeonato paulista, como titular da equipe.



**ALMIR JOSÉ GIL (Almir)** — Natural de Florianópolis-SC, 27 anos, começou jogando no Figueirense Futebol Clube como amador. Em 1972 passou a profissional, sendo campeão estadual nesse ano e em 1974. Em 1976 foi para o Avaí Futebol Clube de Florianópolis e em 1978 para o Coritiba, sendo campeão estadual em 1978 e 1979. Veio para o São Paulo Futebol Clube em 1980.



**JOSÉ SÉRGIO PRESTI (Zé Sérgio)** — Natural de São Paulo, Capital, 22 anos, começou jogando no infantil do São Paulo. Campeão Brasileiro pelo São Paulo Futebol Clube, em 77, em 78 integrou a Seleção Brasileira. É um dos convocados para a Seleção Brasileira.



**BENEDITO DE ASSIS DA SILVA (Assis)** — Natural de São Paulo, Capital, 27 anos, integrou as equipes de juvenis do Clube Atlético Juventus e Associação Portuguesa de Desportos e passou a profissional jogando pelo Esporte Clube de São José dos Campos. Em 75 defendeu a Internacional, de Limeira; em 77, a Francana, onde se sagrou campeão da Intermediária da FPF. Veio para o Morumbi em 15 de dezembro de 1979



**RODNEY ROZ (Ney)** — Natural de Sorocaba-SP, 26 anos, começou jogando no juvenil do Esporte Clube São Bento, de Sorocaba. Em 1975 foi para o Santos Futebol Clube e em 1976 para o Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto. Em 1980 veio para o São Paulo Futebol Clube.



**GASSEM SALIM YOUSSEF (Gassem)** — Natural de Curitiba PR, 22 anos, começou no Clube Atlético Paissandú, de Curitiba. Em 1975 foi para o Colorado Esporte Clube, onde, em 1977 passou a profissional. Foi campeão em 1975 e 1976 pelo juvenil, e vice-campeão estadual nos anos de 1977 e 1979 na categoria profissional. Em 1980 veio para o São Paulo Futebol Clube.

# Conheça todos de perto



**HERIBERTO LONGUINHO DA CUNHA (Heriberto)** — Natural de Santa Rita do Sapucaí-MG, 20 anos. Começou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo Futebol Clube, integrando em 1980 a Seleção Amadora de Futebol. Ainda em 1980 passou a profissional.



**ANTONIO PÁDUA SOARES— (Toinho)** — Natural de Terezina -PI., 27 anos iniciou jogando no Flamengo Futebol Clube de Piauí, transferindo-se para o Sport Clube de Recife. Em 1977 veio para o São Paulo Futebol Clube, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro.



**FLÁVIO SILVA JUNIOR (Flavinho)** — Natural de São Paulo, Capital, 18 anos, começou jogando no juvenil do São Paulo Futebol Clube. Em 1976 foi Campeão Paulista Juvenil categoria "B" e em 1979 campeão categoria "C". Passou a profissional em 1980.



**GERALDO FRANCISCO DOS SANTOS (Zizinho)** — Natural de São Paulo, Capital, 18 anos, começou jogando no juvenil pelo São Paulo Futebol Clube em 1976. Campeão Juvenil categoria "C" em 1978 e categoria "B" em 1979, passou a profissional em 1980. Foi vendido aos Los Angeles Astecs, dos Estados Unidos, por Cr\$ 40 milhões.



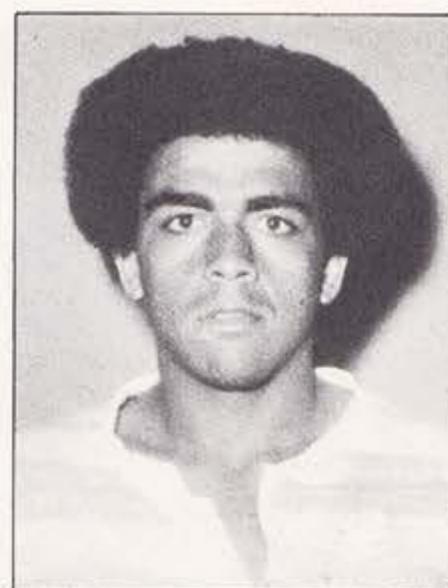
**MARCO ANTONIO REIS (Fumê)** — Natural de São Paulo, Capital, 17 anos, começou jogando pelo juvenil do São Paulo Futebol Clube em 1975 sendo campeão juvenil categoria "C" em 1978. Passou a profissional em 1979.



**ANTONIO CARLOS PECORARI (Tatú)** — Natural de Mairinque-SP 18 anos, começou jogando no juvenil do São Paulo Futebol Clube em 1978. Foi Campeão Juvenil categoria "C", nesse ano, categoria "B" em 1979 e campeão metropolitano classe Junior, de 1980, ano em que disputou o Campeonato Paulista.



**ANTONIO CARLOS BERNI (Tonhão)** — Goleiro, natural de Maristela-PR, onde nasceu em 21 de dezembro de 1961, veio para os juvenis do São Paulo em 1978, sagrando-se campeão Metropolitano das categorias junior - Campeão Juvenil/ estadual categoria "B". Em agosto de 1980 foi promovido a profissional. Com a convocação de Waldir Peres para a Seleção e a contusão de Toinho, em 1981, jogou algumas partidas no time titular.



**JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA (Ferreira)** — Natural de Belo Campo-BA, 21 anos, começou a carreira jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1975. Foi campeão paulista juvenil, categoria "B", em 1979, e campeão metropolitano, categoria junior, em 1980.



# LOJA DO TRICOLOR

A loja onde o Sãopaulino compra artigos de qualidade,  
e ajuda seu clube a crescer ainda mais.

## Entre em campo com o São Paulo.

O São Paulo continua levando surpresas até você. No lançamento da revista Tricolor, lança também a "Loja do Tricolor", onde você encontra produtos de qualidade, alguns exclusivos e altamente diferenciados.

E a forma de comprar é muito simples: você preenche o pedido de compras, remete-o para o São Paulo, e fica aguardando comodamente o recebimento dos produtos em sua casa.

O São Paulo é grande e vai continuar crescendo muito mais. Ao adquirir produtos da "Loja do Tricolor" você estará ajudando o seu clube neste desenvolvimento.

## O São Paulo conta com você. Participe do seu crescimento, comprando na LOJA DO TRICOLOR

**COMO COMPRAR:** assinale no "pedido de compra" os produtos nas quantidades desejadas, some as parcelas e coloque o total na coluna apropriada. Preencha todos os seus dados pessoais solicitados, escolha a forma de pagamento, assine o pedido e coloque-o em um envelope, endereçando-o para São Paulo Futebol Clube, a/c Departamento de Promoções, Caixa Postal n.º 20509, CEP 01000, São Paulo-SP.

**BRINDE:** na compra de qualquer produto, você recebe inteiramente grátis um compacto stereo da Marchinha do São Paulo, interpretada pelo Juca Chaves.



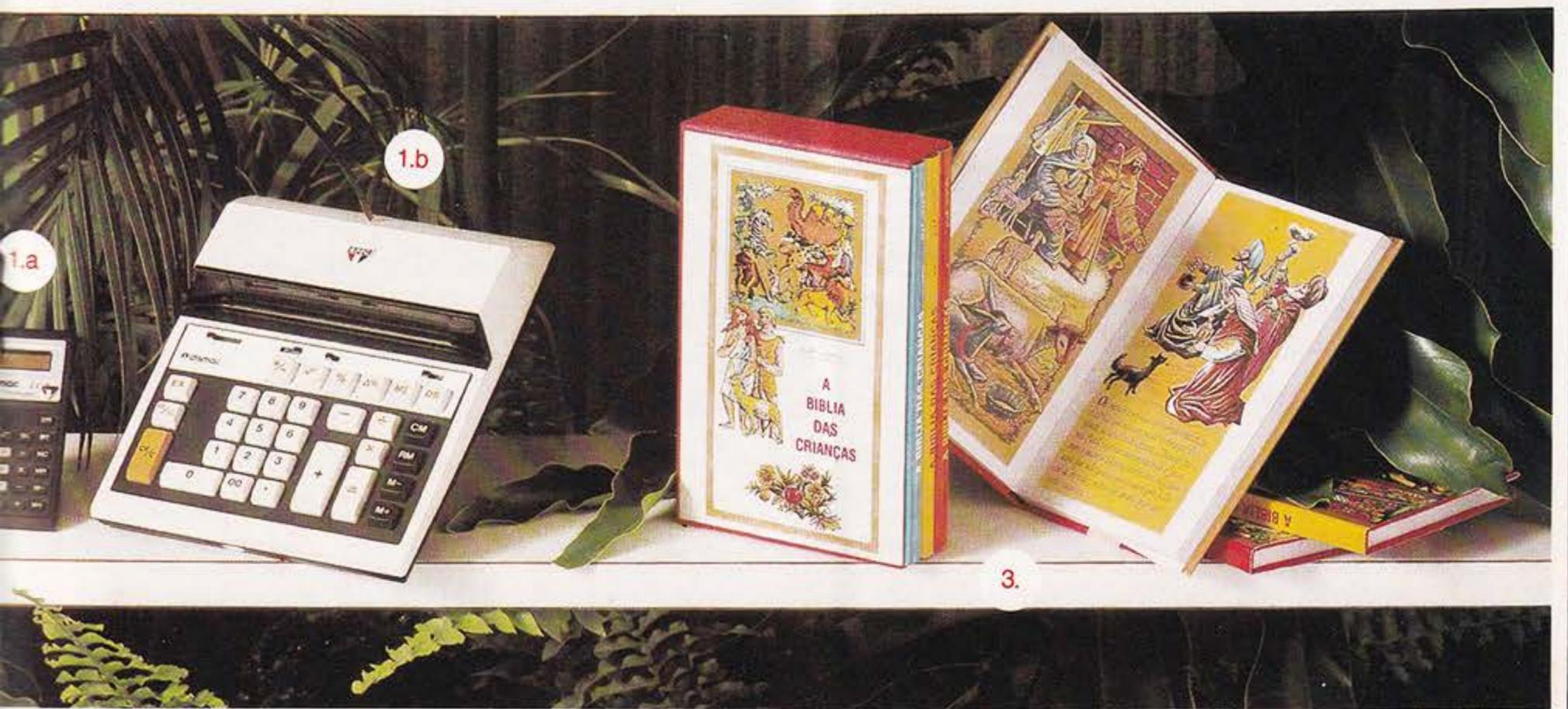
# LOJA DO TRICOLOR

A loja onde o SãoPaulino compra artigos de qualidade, e ajuda seu clube a crescer ainda mais.

## LEVE O TRICOLOR



**PARA CASA E GANHE O SEU BRINDE.**



# ESPECIFICAÇÕES DOS PRODUTOS



## LOJA DO TRICOLOR

A loja onde o SãoPaulino compra artigos de qualidade, e ajuda seu clube a crescer ainda mais.

### 1. CALCULADORAS ELETRÔNICAS DISMAC:

três modelos diferentes à sua escolha, as calculadoras são apresentadas com o distintivo do São Paulo.

**1a. Modelo LC8:** a calculadora de bolso de todo sãoPaulino. Possui visor de cristal líquido, desligamento automático e memória permanente (retém valores mesmo desligada). Com capacidade numérica de 8 dígitos, executa as quatro operações básicas, raiz quadrada e porcentagem.  
**Preço: Cr\$ 2.210,00.**

**1b. Modelo 12 M:** A calculadora do homem de negócios tricolor. Modelo de grandes recursos operacionais, em se tratando de calculadores de mesa com visor. Seu amplo visor, com 12 dígitos de capacidade, proporciona uma ótima leitura, diminuindo ao máximo a possibilidade de erro.  
**Preço: Cr\$ 7.950,00.**

**1c. Modelo 121 MTV III:** A calculadora do executivo sãoPaulino. Mini-impressora com visor. Realmente portátil, pode ser utilizada em qualquer local, pois funciona a pilha ou ligada à corrente elétrica. Com seu pequeno porte, ela possui todos os recursos das chamadas "grandes" impressoras. Capacidade numérica: 10 dígitos.  
**Preço: Cr\$ 10.500,00.**

### 2 - MINI-TONEL DE CARVALHO DA ESCÓCIA:

para o sãoPaulino comemorar as grandes vitórias. Acompanha 6 litros de whisky de malte puro. O Mini-tonel, com capacidade para 6 litros, é uma peça artesanal e decorativa, tem certificado de garantia de 10 anos e é feito com o legítimo carvalho escocês. O malte utilizado no whisky "Master's" é importado, dando-lhe um sabor puro suave e gostoso. Uma oferta extra: o mini-tonel é personalizado, com seu nome gravado em placa envelhecida, de cobre, e com a marca do São Paulo.

**Preço: Cr\$ 9.900,00.**

### 3 - BÍBLIA DAS CRIANÇAS:

para o torcedor do Clube da Fé um artigo de fé. Para as crianças dos 8 aos 80 anos, o Antigo e o Novo Testamento, em leitura de fácil entendimento. 3 volumes totalmente ilustrados, com luxuosa encadernação, apresentados em estojo decorado. Todas as histórias e personagens que você aprendeu a respeitar e admirar: A Criação, Adão e Eva, Caim e Abel, A Arca de Noé, A Torre de Babel, José do Egito, Moisés e Os 10 Mandamentos, David e Golias, O Rei Salomão, São João Batista, Jesus Cristo, etc. Você e suas crianças vão adorar.  
**Preço: Cr\$ 2.300,00.**

### 4 - PATINS ROLLER-DERBY:

apresentados todos com o distintivo do São Paulo é o **único patim com bota para criança**. O verdadeiro patim de competição apresenta as seguintes vantagens: anatomia perfeita, não prejudica o conforto dos pés; centro de gravidade, que oferece um perfeito equilíbrio do corpo humano; rolamentos construídos com esferas de aço de primeira qualidade; amortecedor central e direção; equipado com um sistema de freio preciso, não se desprende do chassi mesmo em frenagem mais brusca; maior estabilidade pela roda com tala larga, facilita a aprendizagem; rodas de poliuretano do "Tipo Universal", deslizam sobre qualquer superfície, asfalto, calçadas e não só em pistas. Disponível nos tamanhos de 28 a 42 e nas cores azul, preta e branca. Acompanha certificado de garantia contra defeitos de fabricação.  
**Preço: Cr\$ 6.900,00.**

### 5 - CHAVEIRO DO SÃO PAULO:

nobre chaveiro esmaltado e folheado a ouro, apresentado em lindo estojo. É um lançamento exclusivo, só encontrado na "Loja do Tricolor".

**Preço: Cr\$ 2.400,00.**

### 6 - FLÂMULA DO SÃO PAULO:

feita artesanalmente, de cetim, produz um efeito altamente decorativo em qualquer ambiente. Oferta exclusiva da "Loja do Tricolor", não é vendida em nenhum outro lugar. É a flâmula ofertada pelo clube nos grandes momentos do futebol.

**Preço: Cr\$ 2.700,00.**

### 7 - PLACAS DO SÃO PAULO:

em dois modelos à sua escolha, trata-se de um presente que não pode faltar em sua casa. Altamente decorativo em sua sala, quarto ou escritório. Ou, se preferir, até mesmo no seu carro.

**Preço: Cr\$ 800,00.**

### 8 - LIVRO DO SÃO PAULO:

a memória dos 45 anos do São Paulo Futebol Clube. O primeiro documento oficial, fartamente ilustrado com 285 fotos. Os grandes homens, os grandes momentos, os grandes jogadores, os grandes feitos. O único meio de você conhecer o seu clube de "fio a pavo". Documentos e fotos inéditos na imprensa brasileira. Disponível em duas edições limitadas: "Luxe" com capa dura, acabada em off-set plastificado; "Personalizada", com capa dura em percaline, com o seu nome gravado a ouro, e sobrecapa em off-set ilustrada.

**Preço: edição Luxo - Cr\$ 3.000,00.**

**edição Personalizada - Cr\$ 5.000,00.**

**TABELA DE FRETES:** o custo é fixo por pedido, para qualquer quantidade de produtos. Assim, quanto mais produtos você pedir, menor será a incidência do frete no custo final. São Paulo e Grande São Paulo: **Cr\$ 350,00.** Interior de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Brasília: **Cr\$ 750,00.** Demais estados: **Cr\$ 1.100,00.**

**GARANTIA DE QUALIDADE:** tripla garantia: Todos os produtos aqui ofertados não só são garantidos pelos fabricantes, como também pelo São Paulo F.C. e pelo seu distribuidor De Simoni Associados.

Na eventualidade da ocorrência de qualquer problema, queira dirigir-se, pessoalmente ou por carta, à Rua Coronel Oscar Porto, 507 - CEP 04003, São Paulo - SP, podendo ainda utilizar-se do telefone 284.9155. Confira a mercadoria no ato da entrega.

**DISTRIBUIDOR:** o São Paulo Futebol Clube contratou os serviços da empresa De Simoni Associados Marketing Direto Ltda., que fará a distribuição exclusiva dos produtos.

**PRAZO DE ENTREGA:** aproximadamente 20 dias da entrada do pedido no São Paulo.

**SHOW-ROOM:** todos os produtos aqui oferecidos podem ser vistos e adquiridos no show-room da De Simoni Associados, à rua Coronel Oscar Porto 507, Paraisópolis, São Paulo - SP, e encontram-se expostos no Estádio do Morumbi (entrada principal).

# OS REFORÇOS



## QUE CHEGAM

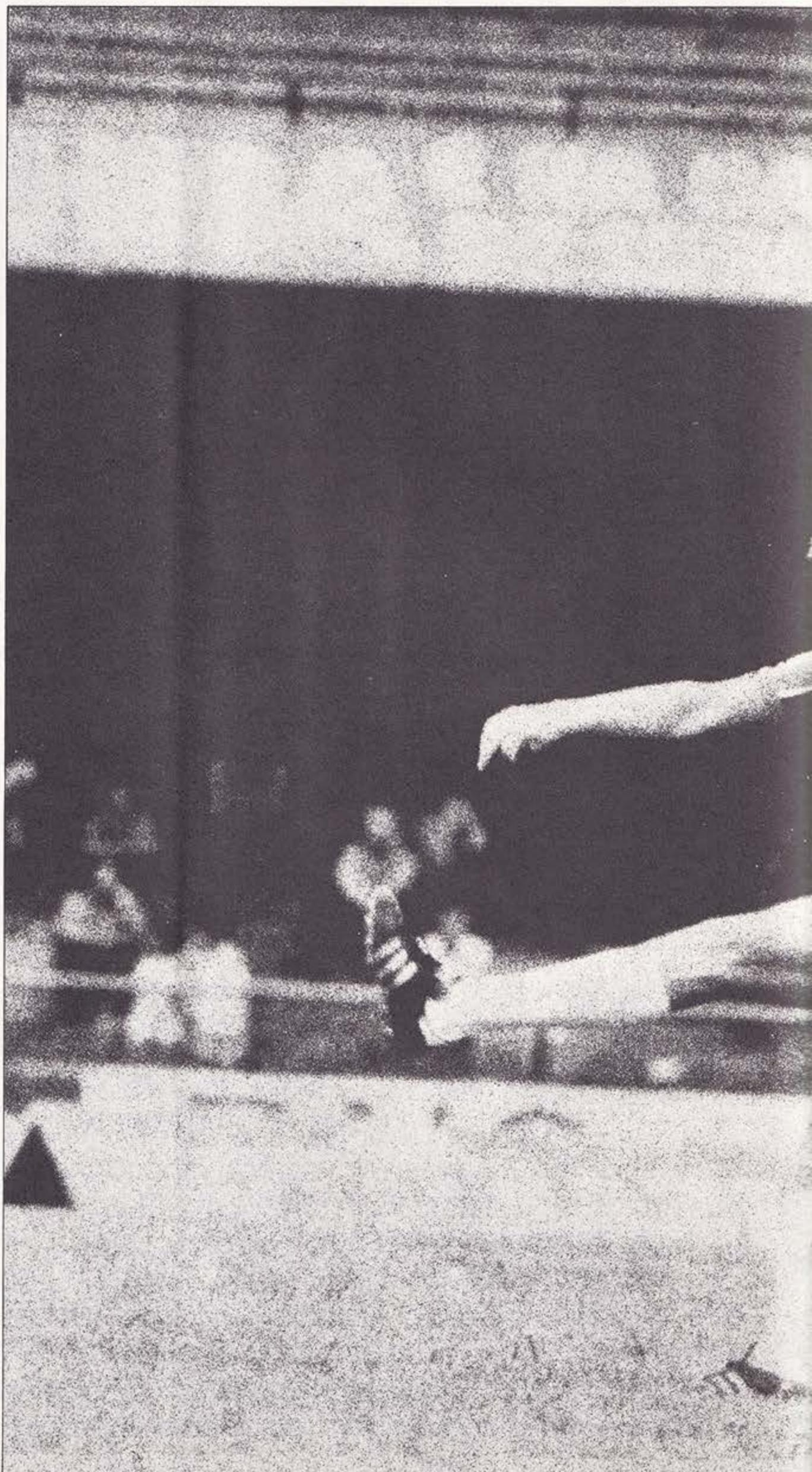
O futebol alegre, ofensivo de Marinho Chagas é nosso. Desde o começo do ano. Ele chegou, com Éverton, Chiquito, Élvio, Valtinho, Moreira para dar ainda mais força ao Tricolor, que agora parte para a disputa do Campeonato Paulista de 81 e da Taça Libertadores da América. Com eles, o técnico Carlos Alberto Silva tem várias opções de jogo, utilizando-se tanto para variações táticas, como em substituição aos jogadores convocados para a Seleção Brasileira. É essa a política da Diretoria: ter sempre um time forte, em condições de disputar o título de qualquer torneio de que participe.

# Marinho, Everton, Chiquito

Conquistando o título paulista de 1980, a Diretoria do São Paulo, pensando na disputa do Campeonato Brasileiro e com sete jogadores convocados para a Seleção, iniciou uma série de contratações para reforçar o time. E trouxe Elvio, Chiquito, Everton e Marinho Chagas, que jogava nos Estados Unidos. Valtinho e Moreira, que estavam emprestados, foram reincorporados. Eles tiveram papel destacado na classificação do São Paulo na primeira fase do Brasileiro, já que Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Paulo César, Renato, Serginho e Zé Sérgio estavam ajudando a Seleção a ganhar o direito de participar do Mundial da Espanha.



**FRANCISCO DAS CHAGAS MARINHO (Marinho)** — Natural de Natal-RN, 29 anos, começou a carreira jogando pelas equipes juvenis do ABC, de Natal, onde se tornou profissional. Em 1972, passou a defender o Náutico, de Recife, transferindo-se no mesmo ano para o Botafogo e depois para o Fluminense. Em 1974, integrou a Seleção Brasileira na Copa da Alemanha. Jogou ainda no Cosmos e no Strikers dos Estados Unidos. Em janeiro de 1981 veio para o Morumbi.



Valtinho

# Valtinho, Élvio e Moreira



**EVERTON NOGUEIRA (Everton)** — Natural de Florestópolis-PR, 21 anos, começou jogando pelas equipes amadoras do Londrina E.C. Em 1978 passou à categoria profissional e foi campeão da Taça de Prata de 1979. Artilheiro do campeonato paranaense de 1980, veio este ano para o São Paulo Futebol Clube.

**REUTHER MOREIRA (Moreira)** — Natural de São Paulo, Capital, 23 anos, começou jogando pelas equipes juvenis de São Paulo F.C., em 1974. Passou à categoria profissional em 1977 e nesse ano participou do Campeonato Nacional. Em 1980, foi cedido por empréstimo ao Coritiba F.C., sendo titular absoluto.

**VALTER LUCA LATERI (Valtinho)** — Natural de São Paulo, Capital, 25 anos. Iniciou jogando nas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube. Em 1977 passou a profissional, ano em que se sagrou campeão brasileiro. Em 1979 foi emprestado ao Coritiba F.C. e ganhou o título estadual. Em 1980 passou para o Colorado F.C., de Curitiba e nesse mesmo ano jogou pelo S.C. Internacional, de Porto Alegre. Em janeiro de 1981 foi reintegrado.



**FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (Chiquito)** — Natural de Congonhas do Norte, 26 anos, começou jogando nas equipes inferiores do C.A. Mineiro. Em 1975 passou a profissional e em 1976 foi para o CEUB E.C., de Brasília. Em 1977 foi para o Clube de Regatas Brasil, de Maceió, em 1979, para o Goiás E.C., de Goiania, e em 1980, para o Atlético Clube Goianiense. Veio para o São Paulo Futebol Clube este ano.



**ÉLVIO DONIZETTI EZEQUIEL (Élvio)** — Natural de São Carlos - SP, 22 anos, começou a carreira atuando pelas equipes amadoras do Grêmio Esportivo Sancarlenense, de São Carlos. Jogou pelo Jaboticabal Atlético Clube, de Jaboticabal e pelo Rio Claro F.C., de Rio Claro. Em 1979 transferiu-se para a Associação Atlética Internacional, de Limeira, de onde veio para o São Paulo em 1981.

# ASSINE A REVISTA TRICOLOR

Sampaulino: garanta o recebimento da sua Revista Tricolor. Faça agora mesmo uma assinatura. Além de assegurar que V. não ficará sem a sua revista, V. estará ajudando o São Paulo a se tornar ainda maior.

Durante 1981 editaremos mais 4 números, previstos para os meses de Julho, Agosto, Setembro e Novembro.

Assinando a Revista Tricolor V. estará mais perto do seu São Paulo F.C. e poderá participar de todas as iniciativas promocionais do seu clube. Ao mesmo tempo em que terá matérias de interesse, exclusivas, que V. não encontrará em nenhuma outra publicação esportiva.

O preço da assinatura, para este ano, é de Cr\$ 357,00. V. deve mandar cheque neste valor nominal ao São Paulo Futebol Clube, acompanhado de seu nome e endereço completo (Rua, nº, andar, apto, bairro, CEP, cidade e Estado). Se possível, escreva os seus dados em letra de forma, para facilitar a identificação.

**COLABORE COM O SÃO PAULO: TORÇA E PARTICIPE DAS INICIATIVAS DO SEU CLUBE.**



## Colabore com o CENSO TRICOLOR

Você encontrará nesta revista um volante do Censo Tricolor. Consiga que um sampaulino que não tenha respondido ainda o preencha e mande para o clube o quanto antes.

Quanto maior o número de sampaulinos, maiores serão as possibilidades de mantermos as nossas iniciativas promocionais, além de podermos ajudar a manter um futebol-campeão. Faça seus amigos sampaulinos responderem ao Censo Tricolor. E tenha certeza de dar sua contribuição ao seu time.

### SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE – Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n – CEP 05653 – Morumbi – São Paulo – SP

# JOSÉ JOÃO



Faltavam 20 minutos para terminar o último dia de 1980. Ia ter início a Corrida de São Silvestre. E, como acontecia há 34 anos, todos esperavam mais uma vitória dos corredores estrangeiros. Mas, ao primeiro minuto de 1981, quem rompia a fita de chegada era um brasileiro: José João da Silva, atleta sampaulino, ex-garçom. A partir daí todos falam nesse excepcional corredor, que se tornou absoluto nos 5 mil e 10 mil metros.

Um minuto do dia 1º de janeiro de 1981. Na avenida Paulista, a São Silvestre volta a entusiasmar o público. Um entusiasmo maior que o normal, inesperado: um brasileiro vem chegando à frente dos corredores. É José João da Silva, nome simples, como ele mesmo. Pernambucano, nascido na cidade de Bezerros, José João, ou apenas João, já não é mais um desconhecido. Hoje, graças àquela conquista, seu nome é conhecido em todo o País e seu esporte, o pedestrianismo, começa a despertar o interesse, especialmente nos jovens.

Também a história da vitória já é conhecida - o que todos imaginavam que fosse realmente um surpresa, para ele era esperado, pois foi o resultado de um trabalho levado a sério e com muita vontade.

Um rapaz alegre, bem-humorado, simples, mas - e isso pode-se perceber logo no início de uma conversa - muito seguro daquilo que é e do que quer, sem, entretanto, chegar a ser orgulhoso ou distante. Ao contrário, a descontração e a naturalidade com que fala a respeito de sua visão do esporte ou mesmo da vida, reforçam a imagem que sua postura simples transmite. A pergunta é quase natural, assim como o assunto São Silvestre não pode escapar. "Não foi surpresa para mim. É claro que eu fiquei contente, mas eu me preparei bem para a prova. Treinei como se deve", responde a como se sentiu ao cruzar a fita de chegada em janeiro. "Eu não era conhecido do público, é certo, mas quem está ligado ao esporte já sabia que eu era um competidor sério, porque os meus resultados, antes da prova eram muito bons". Mas de onde vem tanta segurança, tanta certeza de sua capacidade? "Quando cheguei a São Paulo, não conhecia quase ninguém e só trabalhava em um restaurante. Então comecei a praticar "taek-won-do" em uma academia na avenida São João, para fazer mais alguma coisa e conhecer um pouco mais de pessoas. Mas muita gente não sabia brincar ali, é um esporte meio violento. Então, num fim-de-ano, eu vi a São Silvestre e achei aquilo muito bom. Comecei a treinar por perto do restaurante e depois passei a levantar mais cedo e correr no Ibirapuera, antes do trabalho. Foi quando reparei que as pessoas estranhavam muito o que eu fazia. Muitos me gozavam quando me viam passar correndo de calção. Mas eu não ligava, porque estava fazendo uma coisa que gostava". E desde então, sozinho, José João pensava em um dia se inscrever na São Silvestre. Mas ali



José João: "um metro por vez"

mesmo no Ibirapuera, foi logo descoberto por um clube da cidade e passou a treinar como militante. Mudou seu local de treinos para a Cidade Universitária e lá foi "redescoberto" por um ex-diretor do São Paulo, Cláudio dos Santos, que o levou para o Tricolor, onde, além do treino, teve também um emprego, podendo, assim, dedicar-se melhor pois não precisava deslocar-se muito entre o trabalho e treinamento.

"Aqui no São Paulo eles perceberam que eu levava a sério o esporte, porque é o que eu realmente gosto de fazer. Então, acho que foi por isso que me deram todas as condições de me desenvolver sempre mais".

— Você sempre quis ser atleta?

"Olha, eu não sabia bem o que queria. Ou melhor, o que eu sempre quis foi fazer uma coisa que gosto e que seja importante. O corpo, para mim, é muito importante. Eu acredito naquela coisa de que a saúde do corpo ajuda a saúde da cabeça das pessoas. E é verdade. Desenvolvendo um esporte, você aprende tudo melhor, quer dizer, você aprende a respirar, a não gastar

sua energia à toa, você se controla mais, tem mais domínio sobre si, se conhece melhor. Então pode viver melhor, não ficar irritado por qualquer coisa, aproveitar melhor o seu dia, conhecer você mesmo".

— E o que mais?

"Para que mais? O resto você aprende vivendo. Acho que deve ser importante conhecer outras coisas, estudar, aprender, mas não é só numa sala fechada que se aprende. Vivendo a gente conhece muita coisa, descobre quase tudo do mesmo jeito, por exemplo: quando você viaja para algum lugar, pode aprender muito se tiver curiosidade de descobrir. E se você tem o corpo sadio, a cabeça sadia, tem vontade, tem condição de descobrir. Mas se você não se exercita, não cuida do corpo, vive essa vida maluca aqui, acaba perdendo metade da vida".

A sua segurança é decorrência natural dessa visão. José João enxerga longe, mas em termos bastante amplos. Poder-se-ia dizer que, na verdade, ele acha mesmo importante viver de acordo com as situações e oportunidades que vão lhe acontecendo, um pouco por dia. É por isso que ele sabe que vai conseguir, que vai chegar. Porque quando está na pista, em uma competição, só existe aquele pedaço de mundo para ele. E o mais importante nessa hora? "Não é ficar pensando em ser melhor, em ser grande. É fazer bem aquilo que eu sei fazer: correr. É nisso que quero ser melhor: no maior aproveitamento daquilo que posso fazer. Se eu acabo sendo o melhor, acho que isso é natural, você não acha?" Sim, parece natural; mas o que é importante realmente, em toda essa postura, é a consciência de que ele não é único. "Se eu não fizer direito, outro fará melhor. E se eu ficar mais velho, um jovem que faça direito vai ser melhor que eu. Antes de mim existiram outros. E isso é que conta. Que existem outros". De fato, seu plano, a médio prazo, é se dedicar ainda ao esporte, como técnico, treinando novos jovens, "ensinando para eles o que eu sei". Por isso, José João divide seu tempo de treinos e trabalho também com a escola, para formar-se em Educação Física. Quanto à sua carreira de campeão, ele admite que poderá participar de todas as competições importantes e até mesmo, com boas chances das Olimpíadas. Mas, por enquanto, prefere ir participando de uma de cada vez. "Sem fazer grandes planos, grandes sonhos. Uma etapa por vez. É assim que se vence 10 mil metros. Um metro por vez".

# agenda

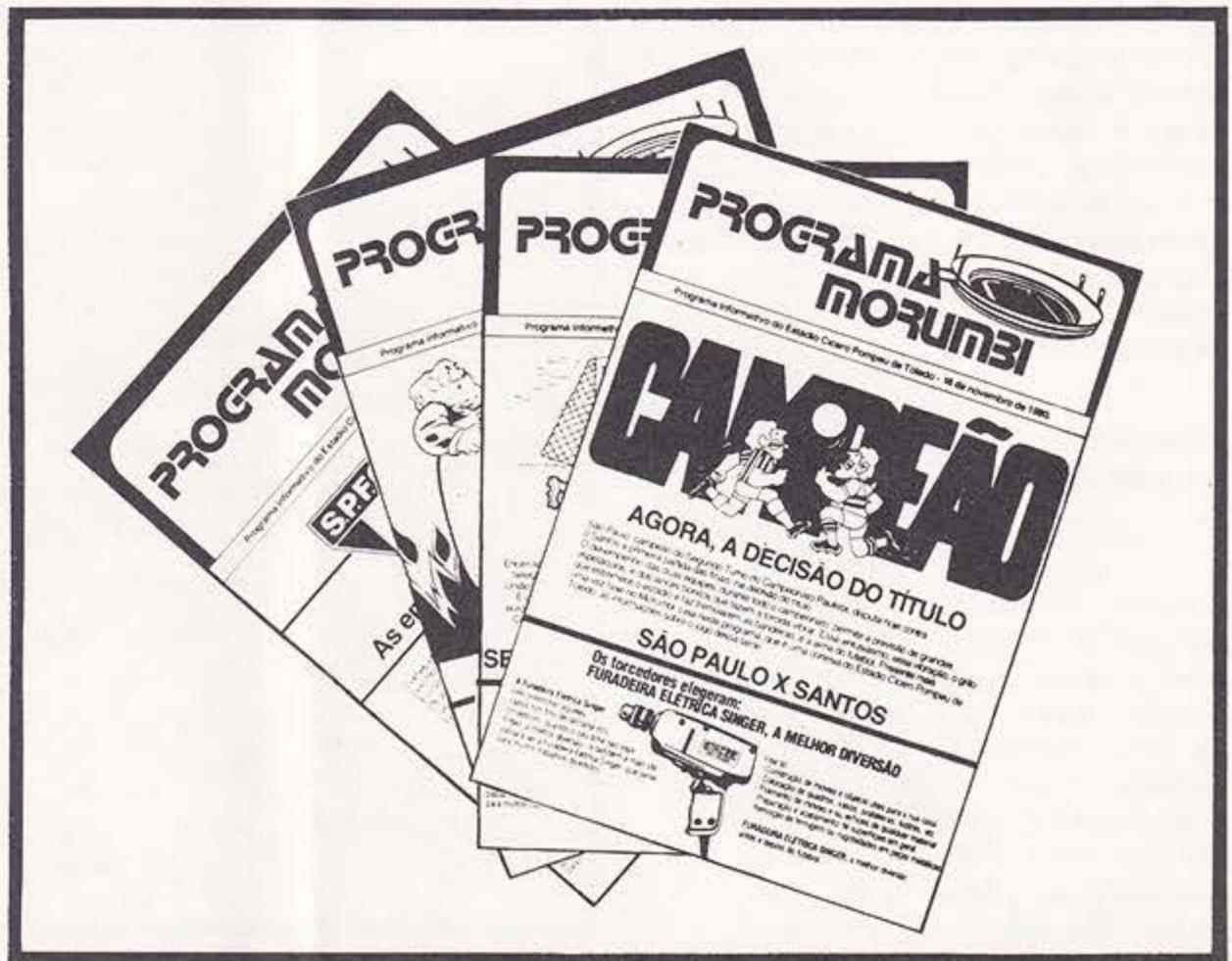
## ESPORTES AMADORES

O Departamento de Esportes Amadores do São Paulo Futebol Clube vem desenvolvendo intensamente suas atividades a fim de propiciar aos associados sempre melhores condições para a prática de esportes de maneira orientada e organizada. No último ano, além das muitas promoções de torneios internos, as equipes ou os atletas individuais do São Paulo obtiveram excelentes classificações em torneios amistosos patrocinados por outros clubes ou pelas Federações.

Além do grande destaque do ano, em atletismo, José João da Silva, vencedor da São Silvestre, dentre as inúmeras classificações obtidas em diversos campeonatos, merecem destaque o 2.º lugar em dardo para Maria Angélica Ono, no Campeonato Mundial Estudantil; Troféu Brasil de Atletismo (corrida); Campeonato Escolar Brasileiro (dardo e disco); Torneio Internacional Orlando, na Argentina, com 1.º lugar nos 5 mil e 10 mil metros para José João da Silva; na categoria tênis, houve um grande aumento de interesse por parte dos associados, que somavam 550 inscritos no início do ano, tendo atingido 900 atletas ao final. O São Paulo sagrou-se campeão em oito competições e vice-campeão em sete, no tênis. No judô, ótimas classificações foram obtidas no Campeonato Paulistano, Campeonato Brasileiro, Campeonato Zonal e Campeonato Paulista. No futebol de salão, a categoria fraldinha foi campeão paulista dos dois turnos, tendo como destaques Marcelo D'Alfonso (Prêmio Tênis de Ouro) e Ricardo Paradizo (Tênis de Ouro-Artilheiro). Também conseguiu o vice-campeonato da categoria infantil e três de seus atletas juvenis integram a seleção paulista, campeã brasileira da categoria.

A escolinha de basquete tem formado vários atletas que já estão sendo aproveitados em categorias de menores.

Além disso, destaca-se a atuação do São Paulo, com sua equipe mirim, no Campeonato



*Em todas as partidas realizadas no "Cícero Pompeu de Toledo", o São Paulo Futebol Clube distribui aos torcedores o "Programa Morumbi", com informações sobre os times, os jogadores, a campanha de cada um, seus principais jogadores. É mais um serviço para promover o futebol.*

Metropolitano, no qual obteve classificação para o Campeonato Paulista. Ainda na categoria mirim, cinco de seus atletas participaram da seleção paulista, que conquistou o título de campeã brasileira na modalidade.

No voleibol, além da grande participação dos associados, a equipe pré-mirim obteve o título de campeã invicta do Torneio Irani Paula Rosa, além de outras classificações de destaque em vários torneios.

No futebol de campo, o grande destaque foram as equipes fraldinha e dentinho, ambas vice-campeãs no Hexagonal Interclubes. No hóquei sobre patins, as atividades foram bastante intensificadas, ampliando-se a participação do São Paulo em campeonatos oficiais. O grande destaque da modalidade é a atleta Claudia Ariga, premiada como a melhor corredora, pela Federação. Além destas, também a natação, bocha, e a patinação artística vêm conquistando

destaque durante os últimos meses. No final de 80, o Departamento de Esportes Amadores promoveu uma grande festa de confraternização entre seus atletas, distinguindo seus destaques com prêmios especiais, pelo excelente trabalho esportivo demonstrado e por terem colaborado para a elevação do nome tricolor.

## REESTRUTURAÇÃO NO AMADOR

Além de imprimir uma nova filosofia ao esporte amador, como já vem acontecendo no setor profissional do São Paulo, o Departamento de Esporte Amadores promoveu recentemente uma reestruturação que está possibilitando aos praticantes uma melhor organização de eventos e promoções internas, intensificação das escolinhas das diversas modalidades e aprimoramento técnico-pedagógico dos treinamentos das equipes. Para tanto, foi implantada

# agenda

a coordenadoria de esportes, juntamente com a organização de uma secretaria esportiva e demais setores de apoio administrativo. Dessa forma, pretende-se obter um melhor aproveitamento das atividades desenvolvidas nas aulas das escolinhas e também o incremento da prática de esportes amadores, com a formação de novos atletas.

## TORNEIO DA AMIZADE

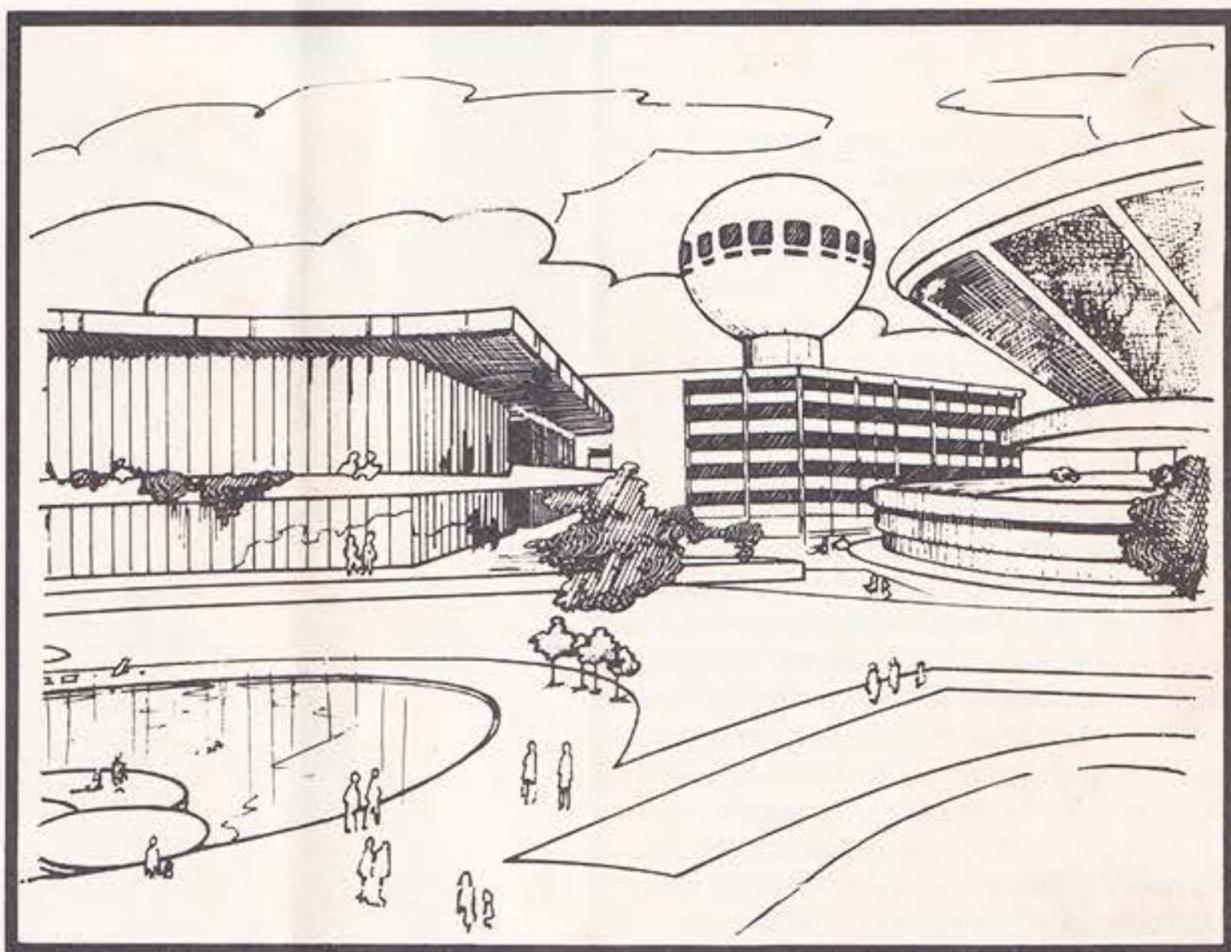
A seção de futebol do Departamento de Esportes Amadores realizou em janeiro último o torneio quadrangular "Antonio Leme Nunes Galvão", que contou com a participação do C.A. Juventus, C.A. Ypiranga, além do Bavarian Soccer Club dos Estados Unidos, na categoria veteranos. As partidas finais foram realizadas no Morumbi, coincidindo com a abertura da II Olimpíada de Aniversário do Clube.

## II VOLTA DO MORUMBI

Um grande número de atletas, entre eles os de maior destaque no atletismo brasileiro, participou da II Volta do Morumbi, competição que integrou as Olimpíadas de Aniversário do São Paulo.

A prova contou com a colaboração da Federação Paulista de Atletismo e foi dividida nas categorias infantil, júnior, adulto, veteranos A e veteranos B.

Com uma distância total de sete mil metros, a prova teve relativo grau de dificuldade devido a várias subidas em seu percurso. Clubes de 30 cidades do Interior e 70 da Capital estiveram representados e entre os 1.300 atletas. O São Paulo conseguiu quatro dos cinco primeiros lugares, sendo campeão, como não poderia deixar de ser, José João da Silva. Ferreirinha ficou em terceiro, Sergio Gregório em quarto e Moacir Marconi em quinto. O segundo lugar coube ao atleta do Sesi, Benedito Port.



## AS OBRAS EM ANDAMENTO

O Departamento de Obras do São Paulo continuando dando ênfase ao término das instalações do clube, que o tornarão um dos mais modernos e bem equipados da América Latina. Estas obras, aliás, trarão um novo ânimo às atividades sociais, esportivas e culturais do Tricolor, pois permitirão que os associados e o público em geral conte com instalações apropriadas para a realização de muitos eventos e também para o lazer.

Iniciada em maio de 80, a construção do ginásio poliesportivo deverá estar concluída em breve, segundo o gerente de obras do São Paulo, Rufino Reis Soares. Trata-se, na verdade, de um ginásio com capacidade para 2.500 pessoas e mais duas grandes quadras cobertas, todos contíguos, que poderão ser utilizados separadamente, ou ao mesmo tempo, para um só evento, conforme a necessidade. Os três ocuparão uma área total de 20 mil metros quadrados, à rua Erasmo Assunção, bem próxima ao estádio. Também as obras da nova

sede social já estão em andamento. Quando concluída, contará com um centro infantil, salão de festas, todas as instalações para a administração do setor social e muitas outras dependências.

Além destes, os projetos do estacionamento e do restaurante panorâmico estão entre os mais arrojados em termos de arquitetura. O estacionamento coberto, com capacidade para 300 veículos, terá a forma de um edifício circular, de aproximadamente seis andares, servidos por sistemas de rampas às quais será feito acesso pelas ruas Erasmo Assunção e Laudo Natel. Em seu topo, também circular, será construído o restaurante panorâmico, que ficará na altura da torre de som do estádio, permitindo, assim, ampla visão do estádio, das instalações do clube e dos arredores do bairro. Suas completas instalações, incluindo bar, palco e pista de danças, permitirão que os associados e visitantes tenham um lazer agradável e com o devido conforto. O São Paulo pretende, assim, propiciar aos associados todas as opções e conforto correspondentes a um grande clube.

"... aí eu contei pra ele a história de Di Saronno. Que ele foi criado em 1525, por uma bela jovem, como prova de amor pelo pintor Di Luini, que a havia imortalizado num de seus mais lindos quadros. Que Di Saronno mantinha até hoje aquele sabor suave, misterioso, aquele aroma provocante que inspirara tantas histórias de amor. E continua inspirando. Acho que ele entendeu o que eu queria dizer...!"



# AMARETTO di SARONNO

Desde 1525,  
Di Saronno é o verdadeiro  
amaretto original.



*Em cada garrafa uma  
história de amor.*

*Garantia de Illva, Saronno, Itália.*

**Quer apostar  
uma Brahma como  
esta é a cerveja mais  
querida do Brasil?**

Uma boa parte da resposta já está na própria pergunta.

Essa força de marca, a ponto de Brahma ter virado sinônimo de cerveja e vice-versa - não foi conquistada apenas porque o nome é mais curto.

Ou mais simpático.

Foi antes de tudo uma conquista pela qualidade.

Uma qualidade inalterável desde 1934, quando o Chopp da Brahma foi engarrafado pela primeira vez.

Hoje são 1 bilhão e 300 milhões de litros de cerveja por ano.

Mas são também laboratórios equipados com os mais sofisticados aparelhos para controle de qualidade, trabalhando em conjunto com os mais experientes mestres cervejeiros.

Esse duplo controle, humano e tecnológico, e mais uma linha de produção totalmente automática, onde não existe o mínimo contato manual do princípio ao fim, são responsáveis pela pureza e sabor inconfundível da sua cerveja.

Por isso, quando você bebe Brahma Chopp, você está bebendo uma cerveja de qualidade provada e comprovada.

Pode apostar uma Brahma.

**BRAHMA**

**Brahma Chopp.  
Qualidade na boca do povo.**



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**